


PREFEITURA DE LINHARES - ES

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (PEB II) GEOGRAFIA

Código da Prova

S22 Y
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: 4 horas e 30 minutos

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**“TODOS OS DIAS EU ME LEVANTO COM ENTUSIASMO PARA
VENCER OS OBSTÁCULOS COTIDIANOS.”**



ATENÇÃO

Este caderno contém 60 (sessenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto

O casamento da Lua

O que me contaram não foi nada disso. A mim, contaram-me o seguinte: que um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes, começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente. E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado e seus olhos já não sorriam mais; puseram-se, antes, melancólicos. E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.

E que os bons e velhos sábios haviam constatado que a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza. E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada. Sua crescente palidez, aliada a uma minguante serenidade e compostura no seu noturno nicho, induzia uma só conclusão: tratava-se de uma Lua nova, de uma Lua cheia de amor, de uma Lua que precisava dar. E a Lua queria dar-se justamente àquele de quem era a única escrava e que, com desdenhosa gravidade, mantinha-a confinada em seu espaço próprio, usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo constante de poemas e canções de seus menestréis, e até mesmo de ditos e graças de seus bufões, para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez.

Pois não é que ao descobrirem que era o Mundo a causa do sofrimento da Lua, puseram-se os bons e velhos sábios a dar gritos de júbilo e a esfregar as mãos, piscando-se os olhos e dizendo-se chistes que, com toda franqueza, não ficam nada bem em homens de saber... Mas o que se há de fazer? Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria, podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas, numa curiosa volta à infância. Por isso perdoemos aos bons e velhos sábios, que se assim faziam é porque tinham descoberto os males da Lua, que eram males de amor. E males de amor curam-se com o próprio amor – eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos, e que escreveram no final de um longo pergaminho crivado de números e equações, no qual fora estudado o problema da crescente palidez da Lua.

(MORAES, Vinícius de. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 52-53, excerto.)

Questão 1

Observando-se os vocábulos “palidez” e “tristeza”, constata-se que são formados por derivação sufixal de bases adjetivas, respectivamente, “pálido” e “triste”, pelo acréscimo dos sufixos “-ez”, “-eza”, grafados com “z”. Considerando-se que há também em português vocábulos derivados pelos sufixos “-ês” e “-esa”, constituindo tais derivações um problema ortográfico, pode-se afirmar que há erro de ortografia em vocábulo relacionado na opção:

- (A) acidez / agudeza / montanhez.
- (B) altivez / alteza / aridez.
- (C) aspreza / avareza / avidez.
- (D) certeza / destreza / polidez.
- (E) rapidez / solidez / rigidez.

Questão 2

O fragmento “um grupo de bons e velhos sábios, de mãos enferrujadas, rostos cheios de rugas e pequenos olhos sorridentes” (1º §), do ponto de vista da tipologia textual, tem predominantemente características:

- (A) narrativas.
- (B) descritivas.
- (C) argumentativas.
- (D) injuntivas.
- (E) dissertativas.

Questão 3

No fragmento “Frequentemente, a velhice, mesmo sábia, não tem nenhuma noção do ridículo nos momentos de alegria” (3º §), o conectivo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) contanto que.
- (B) ainda que.
- (C) malgrado.
- (D) embora.
- (E) não obstante.

Questão 4

No fragmento “podendo mesmo chegar a dançar rodas e sarabandas” (3º §), o advérbio sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por todos os abaixo relacionados, EXCETO por:

- (A) de balde.
- (B) também.
- (C) ainda.
- (D) até.
- (E) inclusive.

Questão 5

“E que mirava o Mundo com olhos de um tal langor e dava tão fundos suspiros – ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva – que não havia como duvidar” (2º §).

Considerando-se o contexto em que estão sendo usados no fragmento transcrito acima, a opção em que os três conectivos sublinhados estão, respectivamente, classificados de forma correta é:

- (A) conjunção subordinativa causal / conjunção subordinativa integrante / pronome relativo.
- (B) conjunção coordenativa explicativa / conjunção subordinativa concessiva / conjunção subordinativa integrante.
- (C) pronome relativo / conjunção coordenativa conclusiva / conjunção subordinativa integrante.
- (D) conjunção subordinativa comparativa / conjunção subordinativa consecutiva / conjunção coordenativa explicativa.
- (E) conjunção subordinativa integrante / pronome relativo / conjunção subordinativa consecutiva.

Questão 6

O texto está estruturado em linguagem simples, compatível a qualquer pessoa com razoável nível de escolaridade. Há, entretanto, alguns vocábulos que não são comuns na linguagem cotidiana, o que exige do leitor um conhecimento de vocabulário mais apurado. Dos fragmentos abaixo transcritos, aquele em que o vocábulo sublinhado NÃO corresponde aos sentidos indicados é:

- (A) “puseram-se, antes, melancólicos” (1º §) / taciturnos, misantropos.
- (B) “mirava o Mundo com olhos de um tal langor” (2º §) / doçura, ternura.
- (C) “usufruindo apenas de sua luz e dando azo a que ela fosse motivo” (2º §) / causa, pretexto.
- (D) “para distraí-lo em suas periódicas hipocondrias de madurez” (2º §) / falsidades, fingimentos.
- (E) “e dizendo-se chistes que” (3º §) / gracejos, pilhérias.

Questão 7

“E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.” (1º §)

O período acima foi reescrito nas opções abaixo. Das cinco formas reescritas, aquela que pode ser considerada uma paráfrase, pois foi mantido o sentido original é:

- (A) E disseram-me também que frequentemente eram vistos fofocando, abobalhados, quando balançavam a cabeça preocupados.
- (B) E foi-me falado da mesma forma que não era comum encontrá-los, em círculos, a dialogar baixinho, ocasião em que mostravam preocupação ao balançar a testa.
- (C) E, além disso, me foi dito que muitas vezes eram encontrados a murmurar, nervosos, e a sacudir o crânio preocupados.
- (D) E, paralelamente, ainda me disseram não ser fora de propósito percebê-los, meio confusos, a sussurrar, ao mesmo tempo em que meneavam estranhamente a cabeça.
- (E) E foi-me narrado também que era costume observá-los, em gesticulação exagerada, cochichando e meneando com gravidade o crânio.

Questão 8

Na oração “A mim, contaram-me o seguinte” (1º §), a repetição do pronome de 1ª pessoa do singular constitui:

- (A) um descuido de estilo do autor, gramaticalmente incorreto.
- (B) um recurso discursivo para chamar a atenção do leitor para a história a ser narrada.
- (C) um expediente literário para dar início a uma narrativa.
- (D) uma redundância enfática comum a textos literários.
- (E) um pleonismo estilisticamente indispensável.

Questão 9

A oração “E males de amor curam-se com o próprio amor” (3º §) está expressa na voz passiva pronominal, concordando o verbo com o sujeito passivo “males de amor”. Das alterações feitas abaixo, aquela em que a referida oração está expressa na voz ativa é:

- (A) E males de amor são curados com o próprio amor.
- (B) E com o próprio amor curam males de amor.
- (C) E podem ser curados males de amor pelo próprio amor.
- (D) E curam-se males de amor por meio do próprio amor.
- (E) E males de amor com o próprio amor são curados.

Questão 10

Vinicius de Moraes notabilizou-se na Literatura Brasileira como poeta e parceiro na composição de muitas melodias. Sua poesia, mesmo quando expressa em prosa, na forma de crônica, enfatiza com frequência o tema do amor, das paixões. Abaixo estão transcritos versos do poeta nos quais se pode depreender essa temática, EXCETO em:

- (A) Dorme, minha amada / Teu sono de estrela / Nossa morte, nada / Poderá detê-la. / Mas dorme, que assim / Dormirás um dia / Na minha poesia / De um sono sem fim... (Canção para a amiga dormindo).
- (B) Ah, quem me dera amar-te / Sem mais ciúmes / De alguém em algum lugar / Que não presumes... / Ah, quem me dera amar-te! (O mais que perfeito).
- (C) E salte o amarelo / Cinzento de ciúme / E envolta em seu chambre / Te leve castanha / Ao branco negrume / Do meu leito em chamas. (O espectro da rosa).
- (D) Ele era um menino / Valente e caprino / Um pequeno infante / Sadio e garimpante / Anos tinha dez / E asinhas nos pés (O poeta aprendiz).
- (E) Crê apenas no amor / E em mais nada / Cala; escuta o silêncio / Que nos fala / Mais intimamente; ouve / Sossegada / O amor que despetala / O silêncio... (Duas canções de silêncio).

Questão 11

No fragmento “E de tanto olharem através de seus telescópios, os bons e velhos sábios foram assumindo um ar preocupado” (1º §), depreende-se a seguinte relação de sentido entre as duas orações:

- (A) restrição e concessão.
- (B) argumento e conclusão.
- (C) meio e finalidade.
- (D) tempo anterior e tempo posterior.
- (E) causa e consequência.

Questão 12

“começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, pois andavam dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.” (1º §)

Das mudanças feitas na redação do fragmento de período acima, aquela em que houve substancial alteração de sentido é:

- (A) porque andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (B) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em razão de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (C) como andavam dizendo que nos últimos cinco séculos a palidez da Lua tinha aumentado consideravelmente, começaram a reunir-se todas as noites para olhá-la.
- (D) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, conquanto andassem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.
- (E) começaram a reunir-se todas as noites para olhar a Lua, em virtude de andarem dizendo que nos últimos cinco séculos sua palidez tinha aumentado consideravelmente.

Questão 13

Na expressão “bons e velhos sábios”, classificam-se como adjetivos os vocábulos “bons” e “velhos”, e como substantivo o vocábulo “sábios”. Das opções abaixo, aquela em que o vocábulo “sábio” foi empregado como adjetivo, e não como substantivo, é:

- (A) Só havia um sábio na turma de velhos.
- (B) Só um sábio muito inteligente resolveria o problema.
- (C) Era um velho muito sábio.
- (D) O verdadeiro sábio sabe que nada sabe.
- (E) Ser um velho, sendo um sábio, é uma bênção.

Questão 14

O verbo sublinhado no fragmento “ela que por milênios mantivera a mais virginal reserva” (2º §) está flexionado no pretérito mais que perfeito do indicativo. Das alterações feitas na redação do fragmento acima, há erro de flexão do tempo pretérito mais que perfeito do indicativo em:

- (A) ela que por milênios propusera a todos a mais virginal reserva.
- (B) ela que por milênios intervira com firmeza a favor da mais virginal reserva.
- (C) ela que por milênios antevira a mais virginal reserva.
- (D) ela que por milênios desfizera, por questões de foro íntimo, a mais virginal reserva.
- (E) ela que por milênios contradissera convictamente a mais virginal reserva.

Questão 15

O sinal de pontuação dois pontos empregado no fragmento “que não havia como duvidar: a Lua estava pura e simplesmente apaixonada” (2º §) exprime um(a):

- (A) citação.
- (B) enumeração.
- (C) esclarecimento.
- (D) descrição.
- (E) fala em discurso direto.

Questão 16

No fragmento “a Lua estava não só muito pálida, como envolta num permanente halo de tristeza” (2º §), as duas orações foram estruturadas pelo processo de:

- (A) correlação, em sentido aditivo.
- (B) subordinação, em sentido temporal.
- (C) coordenação, em sentido alternativo.
- (D) correlação, em sentido adversativo.
- (E) coordenação, em sentido conformativo.

Questão 17

O texto narra o esforço de anciãos no sentido de explicar a razão da palidez crescente da Lua. Depois de muito estudar e contemplar a Lua, chegaram à conclusão de que a Lua estava apaixonada pelo Mundo. Trata-se, portanto, de uma narrativa alegórica, pois os fatos, os pensamentos, as conclusões estão representados de forma figurada. Nesse sentido, pode-se afirmar que a figura de linguagem que melhor define essa alegoria é a:

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) personificação.
- (D) catacrese.
- (E) antítese.

Questão 18

O substantivo sublinhado em “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §) está corretamente flexionado na forma do plural, segundo a norma culta da língua. Sabe-se, todavia, que os nomes terminados no singular em “-ão” constituem um problema de flexão para o plural porque são três terminações possíveis: “-ãos”, “-ães” e “-ões”. Dos nomes relacionados nas opções abaixo, fazem o plural com a mesma terminação os que estão relacionados em:

- (A) facção / órgão.
- (B) pagão / tabelião.
- (C) catalão / escrivão.
- (D) paredão / alemão.
- (E) cidadão / sabichão.

Questão 19

No período “O que me contaram não foi nada disso” (1º §), sobre o emprego do pronome demonstrativo “isso”, do ponto de vista discursivo, quanto à coesão textual, está correto afirmar que se trata de um referente:

- (A) catafórico, que remete ao que está narrado em seguida no texto.
- (B) anafórico, que tem como antecedente o constituinte “O que me contaram”.
- (C) esvaziado de sua função coesiva, pois não remete nem a termo anafórico nem a catafórico.
- (D) catafórico, que tem como antecedente o título do texto “O casamento da Lua”.
- (E) anafórico, mas de termo antecedente hipotético: o não narrado, recurso discursivo para introduzir o texto.

Questão 20

Das alterações feitas na redação da oração adjetiva no fragmento “eis o axioma científico a que chegaram os eruditos anciãos” (3º §), aquela que está INCORRETA quanto à regência é:

- (A) eis o axioma científico de que falavam os eruditos anciãos.
- (B) eis o axioma científico em cujos princípios acreditavam os eruditos anciãos.
- (C) eis o axioma científico contra o qual argumentavam os eruditos anciãos.
- (D) eis o axioma científico pelo qual lutaram os eruditos anciãos.
- (E) eis o axioma científico sobre que contavam os eruditos anciãos.

INFORMÁTICA BÁSICA**Questão 21**

Numa planilha do MS Excel constam células com os seguintes valores: A1=20 ; B1 = 12 ; C1= 4.

O valor contido na célula D1 se ela contiver a seguinte expressão:

=PAR(4)+A1-B1/C1 será:

- (A) 6.
- (B) 8.
- (C) 21.
- (D) 16.
- (E) 12.

Questão 22

O MS Word permite que você compare duas versões para identificar alterações. O item da barra de ferramentas em que você encontra essa opção é:

- (A) Inserir.
- (B) Referências.
- (C) Exibição.
- (D) Revisão.
- (E) Correspondências.

Questão 23

Dos softwares abaixo, aquele que NÃO é caracterizado como um Webmail é:

- (A) Gmail.
- (B) Hotmail.
- (C) SquirrelMail.
- (D) Yahoo mail.
- (E) FlarewebMail.

Questão 24

Pen Drives são conectados aos computadores através de uma porta com a seguinte tecnologia:

- (A) ATA
- (B) SATA
- (C) VGA
- (D) USB
- (E) SVGA

Questão 25

O sistema operacional que possui código aberto é:

- (A) Windows 7.
- (B) Windows Server.
- (C) Vmware.
- (D) Linux.
- (E) Z/OS.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**Questão 26**

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas.

Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o foco da ação pedagógica deve ser:

- (A) o processo de alfabetização.
- (B) a socialização dos alunos.
- (C) o conhecimento do esquema corporal.
- (D) a evolução sensório-motora.
- (E) o desenvolvimento da autonomia.

Questão 27

A ação educativa exige uma prática avaliativa intencional e planejada, ou seja, exige cuidados metodológicos na proposição dos atos avaliativos, na seleção dos instrumentos que permitirão coletar os dados necessários para a avaliação; exigirão cuidados metodológicos na construção dos instrumentos, na sua aplicação, assim como na compreensão dos resultados obtidos e, principalmente, na;

- (A) aprovação dos alunos.
- (B) comparação entre os estudantes.
- (C) reorientação das atividades.
- (D) aplicação de novos testes.
- (E) reação psicológica dos discentes.

Questão 28

As propostas de uma Educação mais democrática foram abandonadas com o início do regime militar, em 1964. Paulo Freire (1921-1997) foi exilado no Chile e a Escola Nova deixou de ser considerada para as políticas públicas. O novo governo manteve a preocupação com a industrialização crescente e o foco em formar um povo capaz de executar tarefas, mas não necessariamente de pensar sobre elas.

Também foram assinados acordos entre os governos brasileiro e norte-americano que vinham sendo discutidos há alguns anos e previam a vinda de técnicos para treinar professores.

Dermeval Saviani afirma que a meta do governo era a elaboração de um plano de Educação com a escola primária voltada para uma atividade prática e, o 2º grau:

- (A) propedêutico que ensinasse os conceitos básicos para as disciplinas específicas.
- (B) compartimentado em cursos chamados de Científico, Normal e Clássico.
- (C) em horário integral que contava com aulas preparatórias para o vestibular.
- (D) generalista, com ênfase no 3º ano, que requeria a escolha de uma carreira.
- (E) técnico que preparasse o estudante para o mercado de trabalho.

Questão 29

Para desenvolver um percurso pedagógico, é fundamental que o professor tenha clareza quanto ao que pretende com a vivência proposta, qual seu objetivo principal (geral), quais são os objetivos secundários (específicos) e:

- (A) identificar quais são os problemas importantes a serem resolvidos.
- (B) quais as atividades que serão desenvolvidas baseadas nos objetivos que se quer atingir.
- (C) mobilizar os interesses e desejos dos estudantes e de suas famílias.
- (D) quais as possibilidades de colaboração concreta dos outros professores.
- (E) integrar toda a comunidade escolar para a realização da culminância do trabalho.

Questão 30

Os estudos de Vygotsky sobre o aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja:

- (A) a criança se desenvolve em contato com os objetos do ambiente.
- (B) o desenvolvimento se dá em comunicação com outros seres.
- (C) o indivíduo em permanente interação com o seu próprio Eu.
- (D) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem.
- (E) a cultura determina o progresso de todos os organismos vivos.

Questão 31

Um dos caminhos que trazem melhores resultados para fazer a relação entre as disciplinas é se basear em uma situação real. Os transportes ou as condições sanitárias do bairro, por exemplo, são temas que rendem desdobramentos em várias áreas do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que seriam apresentados de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática - o que dá sentido ao estudo.

Para que esse tipo de trabalho pedagógico tenha frutos, é preciso:

- (A) conhecer profundamente a comunidade escolar.
- (B) estabelecer parcerias com outras instituições.
- (C) planejamento coletivo e sistematização.
- (D) coordenação da supervisão escolar.
- (E) acompanhamento das famílias.

Questão 32

Vivemos numa sociedade grafocêntrica. A leitura e a escrita permeiam as interações humanas. Entretanto, na escola, ainda enfrentamos dificuldades no desenvolvimento de atividades que promovam não apenas o aprendizado sobre a linguagem, mas também a conscientização da centralidade da escrita e da leitura na sociedade.

Esse problema – o inadequado processo de escolarização na modalidade escrita e a artificialização da produção dos alunos – tem se tornado um obstáculo para uma aprendizagem significativa.

Concepções sobre letramento (Bakhtin, Kleiman, Street, Soares, Freire) mostram uma possibilidade concreta para um ensino-aprendizagem significativo. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Um caminho emancipatório para o ensino pode ser exemplificado pela:

- (A) utilização de todos os possíveis artefatos tecnológicos em sala de aula.
- (B) aproximação das atividades escolares com as práticas sociais dos alunos.
- (C) criação de atividades e jogos competitivos do tipo 'soletrando'.
- (D) organização de grêmios estudantis para representar o interesse de estudantes.
- (E) preparação de encontros e seminários para os estudantes trocarem ideias.

Questão 33

O ano letivo se inicia e, com ele, professores e gestores escolares se reúnem para fazer o planejamento anual. É o melhor momento para que todos os professores envolvidos no processo educacional estejam juntos para repensar a escola e suas responsabilidades, a atuação dos professores e quais finalidades desejam atingir. O planejamento não se restringe ao programa de conteúdo a ser ministrado em cada disciplina. Ele vai muito além. Está inserido dentro do plano global da escola, que inclui o papel social, as metas e seus objetivos. Para o Prof. Celso Vasconcellos, a elaboração do planejamento tem como elementos básicos:

- (A) o conteúdo, as atividades e o material utilizado.
- (B) os alunos, os professores e as famílias.
- (C) o modelo, a flexibilidade e a execução.
- (D) as datas comemorativas e os projetos comuns.
- (E) a finalidade, a realidade e o plano de ação.

Questão 34

Para o Prof. Luckesi, “a maioria das escolas promove exames, que não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo. A avaliação, ao contrário, diagnóstica e inclusiva. Hoje aplicamos instrumentos de qualidade duvidosa: corrigimos provas e contamos os pontos para concluir se o aluno será aprovado ou reprovado. O processo foi concebido para que alguns estudantes sejam incluídos e outros, excluídos. Do ponto de vista político-pedagógico, é uma tradição antidemocrática e autoritária.”

Esta afirmação crítica encontra apoio, uma vez que os exames tradicionais são centrados:

- (A) no sistema de ensino, não em quem aprende.
- (B) nas ações docentes em atendimento às famílias.
- (C) em experiências bem-sucedidas de outros países.
- (D) no desempenho e na concentração dos alunos.
- (E) nas vivências dos profissionais de ensino.

Questão 35

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita e colabora com a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o torne autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de orientador das experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

Diante de interesses e necessidades dos alunos, o educador se torna um:

- (A) coordenador das atividades acadêmicas e lúdicas, envolvendo a comunidade escolar.
- (B) detentor dos conhecimentos contidos nos currículos e universalmente comprovados.
- (C) mediador que estimula o aluno a pesquisar e a desenvolver uma visão crítica do mundo.
- (D) mestre que apresenta e supervisiona as informações adequadas a cada grupo de alunos.
- (E) orientador que dialoga com os aprendizes sobre todos os assuntos, inclusive psicológicos.

Questão 36

Para Vygotsky, a interação entre sujeitos, permeada pela linguagem humana, provoca a zona de desenvolvimento proximal, porque possibilita a interação entre os desempenhos intelectuais de cada um, fazendo os sujeitos reconhecerem e coordenarem os conflitos gerados por uma situação problema, construindo um conhecimento novo a partir de seu nível de competência, que se desenvolve sob a influência de um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Wallon também acredita que o processo de construção do conhecimento passa por:

- (A) memorização, atividades lúdicas e exercícios.
- (B) reflexão, desenvolvimento da oralidade e lógica.
- (C) análise, diversidade de informação e conclusão.
- (D) conflitos, momentos de crises e rupturas.
- (E) interação, aspectos cognitivos e objetos pedagógicos.

Questão 37

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

“Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas.”

Essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da:

- (A) diferenciação dos componentes curriculares.
- (B) relação espaço-tempo nas escolas.
- (C) fase da puberdade em que os alunos se encontram.
- (D) mudança de escola que geralmente ocorre.
- (E) modificação sentida pelas famílias.

Questão 38

Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. (Adaptação: Base Nacional Comum Curricular)

O conhecimento é algo pessoal e, quanto mais conhecimento crítico o indivíduo tiver:

- (A) melhor será o seu sucesso em concursos públicos.
- (B) maior a possibilidade de ampliação de seus conhecimentos.
- (C) mais facilidade para se desenvolver na área tecnológica terá.
- (D) suas chances de conseguir bons empregos aumentará.
- (E) seus espaços de convívio social se ampliarão.

Questão 39

A defesa da Educação pública, gratuita e laica ganhou força no país em 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Seus 26 signatários - entre eles Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971) - combatiam a escola restrita à elite e ligada à religião. Os anseios se justificavam. Afinal, em 1920 o analfabetismo no Brasil atingia 80%.

Segundo a Prof^a M^a Cristina Gomes Machado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *“O principal mérito do manifesto foi trazer à tona o debate sobre a escola para toda a população independentemente da classe social”*.

Nesse mesmo ano, foi criado o Ministério da Educação e:

- (A) Cultura.
- (B) Esportes.
- (C) Meio Ambiente.
- (D) Administração.
- (E) Saúde Pública.

Questão 40

A necessidade de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos nas escolas foi gerado a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, em seus Artigos 12, 13 e 14, estabeleceu:

- (A) que os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos da Lei.
- (B) a responsabilidade da elaboração e a execução das políticas e planos educacionais.
- (C) o dever da supervisão dos estabelecimentos do seu próprio sistema de ensino.
- (D) a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de Educação Básica.
- (E) que as escolas devem realizar ações destinadas a promover a cultura de paz.

CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS**Questão 41**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito compromissos assumidos por todos os 191 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que analisaram os maiores problemas globais na passagem do milênio. Trata-se de um elenco de 8 (oito) macro-objetivos, com indicadores e metas correspondentes a serem atingidos, por intermédio de ações concretas dos governos e das sociedades de forma geral. Estes macro-objetivos são respectivamente:

- (A) I) erradicar a extrema pobreza e a fome; II) atingir o ensino básico universal; III) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; IV) reduzir a mortalidade infantil; V) melhorar a saúde materna; VI) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; VII) garantir a sustentabilidade ambiental; VIII) estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.
- (B) I) erradicar a pobreza; II) atingir o saneamento básico universal; III) promover a igualdade entre os sexos; IV) reduzir a mortalidade infantil; V) melhorar a saúde materna; VI) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; VII) garantir a sustentabilidade econômica para todos; VIII) cuidar e amparar os idosos.
- (C) I) erradicar a extrema pobreza e a fome; II) atingir o saneamento básico universal; III) promover a igualdade entre os sexos; IV) reduzir a mortalidade infantil; V) melhorar a saúde materna; VI) combater o HIV/AIDS e as doenças coronarianas; VII) garantir a sustentabilidade ambiental; VIII) estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.
- (D) I) erradicar a pobreza; II) atingir o saneamento básico universal; III) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; IV) reduzir a mortalidade infantil; V) melhorar a saúde materna; VI) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; VII) garantir a sustentabilidade ambiental; VIII) cuidar e amparar os idosos.
- (E) I) erradicar a extrema pobreza e a fome; II) atingir o ensino básico universal; III) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; IV) reduzir a mortalidade infantil; V) melhorar a saúde materna; VI) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; VII) garantir a sustentabilidade econômica para todos; VIII) cuidar e amparar os idosos.

Questão 42

“As extrações desmedidas dos corpos de água e a contaminação são os dois grandes problemas que têm ocupado as atenções dos governos nas últimas décadas. O abastecimento de grandes áreas metropolitanas exige que a água seja trazida de regiões cada vez mais distantes, onerando e comprometendo os recursos hídricos. Ao mesmo tempo, tradicionalmente os rios têm servido de receptores para os lançamentos de esgotos urbanos, de lixos e de efluentes agroindustriais. Em várias regiões o meio ambiente tem sido incapaz em degradar estes contaminantes e restituir o seu equilíbrio natural”.

(HIRATA, R. Recursos Hídricos. In: **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003).

Partindo da reflexão trazida pelo texto, e baseando-se em seus conhecimentos sobre os recursos hídricos, é INCORRETO afirmar que:

- (A) a contaminação de águas subterrâneas geralmente ocorre devido à ação do homem, não havendo ocorrências de contaminações naturais ou espontâneas.
- (B) a derivação de um curso de água pode também comprometer a sua qualidade, uma vez que a redução na vazão do rio diminui a sua capacidade depurativa, aumentando assim a contaminação.
- (C) a deposição de resíduos sólidos de origem doméstica ou industrial é uma das grandes causas de incidentes de contaminação em água subterrânea.
- (D) o aumento do uso de fertilizantes inorgânicos faz com que muitos solos contenham excesso de sais, compostos nitrogenados e outros produtos que, uma vez mobilizados pela água infiltrada, podem atingir e contaminar os aquíferos.
- (E) a extração de minérios como petróleo e gás, representa também perigo à contaminação de aquíferos devido à suas características de solubilidade e toxicidade.

Questão 43

“Uma prática tradicional na Escola Fundamental, adotada nas aulas de estudos sociais, mas desenvolvida não apenas sob sua égide, é o estudo do meio considerando que se deve partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir sucessivamente ampliando, espacialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado. São os Círculos Concêntricos, que se sucedem numa sequência linear, do mais simples e próximo ao mais distante.” (CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedex**. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005).

“Quando se evita, no ensino de Geografia para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, estabelecer a conexão entre o lugar (próximo) e o global (longínquo) está fazendo um desserviço para o ensino, pois ao invés de trazer a realidade dos e aos alunos, está, na verdade, distanciando-os cada vez mais”.

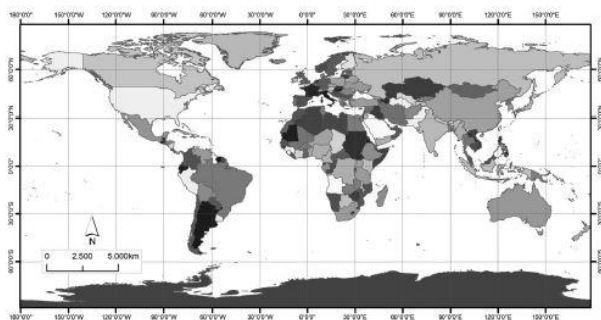
(STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**: São Paulo, Ano 18, vol. I, n. 18, p. 95-114, jan-jun, 2002.)

Sabemos que no Ensino de Geografia o estudo do meio a partir da realidade e conhecimentos prévios dos alunos é importante. No entanto, autores como Callai (2005) e Straforini (2002) apresentam críticas ao ensino restrito a essa forma de pensamento que vem sendo realizado nas escolas. Sendo assim, utilizando-se de seus conhecimentos sobre o Ensino de Geografia e partindo das reflexões dos autores, a alternativa que traduz uma explicação razoável para as críticas dos estudiosos do tema é a seguinte:

- (A) o método de ensino propenso ao estudo do meio tende a nivelar por baixo os conhecimentos básicos da disciplina da geografia.
- (B) a crescente desigualdade econômica e de informações não possibilita aos docentes a realização de práticas de aulas mais elaboradas e complexas, o que de certa forma, é suavizado com a prática docente que considera os meios sociais da criança como variáveis para apreensão do conhecimento. Essa atuação traz por si só, um círculo vicioso em relação à assimetria de conhecimentos que tende a manter a educação da escola pública como pior do que a escola particular.
- (C) em um mundo de grande volume de informação e velocidade, pautar as aulas a partir de círculos concêntricos é definitivamente colocar atreladas à disciplina da geografia e à importância da espacialidade um rótulo de antropocêntrico, restrito a particularidades que não se coadunam com a realidade.
- (D) as múltiplas espacialidades são a gênese da prática docente que valorizam a particularidade dos discentes; sua atuação, no entanto, é complexa, de difícil entendimento e tende a tirar o prazer do aluno pela disciplina.
- (E) a abordagem docente que valoriza a particularidade do aluno é exercida apenas para cumprimento do currículo básico, trazendo assim, um modelo de estudo enciclopedista e baseado na “decoreba” dos conhecimentos básicos da disciplina geográfica, fragilizando o ensino da educação básica.

Questão 44

Observe o mapa a seguir:



A única alternativa correta a respeito dele é :

- (A) trata-se de um mapa quantitativo pois o seu maior objetivo é não é a diferenciação nominal das informações, mas a apresentação de uma variação espacial quantificável, no caso, a totalidade dos países do globo.
- (B) com relação aos tipos de mapa, trata-se de um mapa temático, apresentando como tema principal os países do globo, representados em tons de cinza, só podendo ser interpretado por especialistas da área de Geografia.
- (C) quanto à superfície de projeção, pode-se observar a partir das grades regulares (linhas horizontais e verticais) que se trata de uma projeção cônica.
- (D) quanto à escala cartográfica pode-se dizer que se trata de uma escala grande, aproximada, ou seja, apresenta um alto grau de detalhamento a respeito das informações apresentadas.
- (E) trata-se de um mapa qualitativo, pois tem como objetivo apresentar a localização geográfica de ocorrência dos elementos, assim como uma informação posicional com precisão suficiente ao fim que se destina.

Questão 45

No ensino de Geografia, devemos estudar diferentes escalas de organização espacial e regional: residência, rua, bairro/comunidade, cidade/município, estado, regiões, país, continente e mundo. Para começar, devemos partir do lugar, considerando a realidade concreta do espaço vivido, pois é no cotidiano que as coisas vão acontecendo e, assim, configurando o espaço, dando feição ao lugar. Segundo Santos: um lugar “não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo”

(SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000).

Com base em seus conhecimentos sobre escalas de análise no ensino de Geografia, pode ser considerada correta apenas a afirmativa:

- (A) alguns estudos geográficos podem ficar restritos ao âmbito espacial (escala) em que ocorrem, pois na Geografia existem estudos que são considerados muito específicos e, portanto, sem relação com o entorno.
- (B) a escolha da escala de análise para estudar um fenômeno geralmente é dada em virtude do grau de abrangência desse fenômeno, não havendo por parte do pesquisador muita autonomia nesse processo.
- (C) a respeito de fenômenos geográficos naturais, é importante lembrar que devem ser estudados em suas escalas locais e isoladamente, ou seja, intocados e inalterados mesmo com a interferência da ação humana.
- (D) para compreender um fenômeno sob o ponto de vista geográfico é fundamental estudá-lo de maneira isolada, ou seja, em sua escala geográfica original, para que se tenha a percepção total dos processos que ali ocorrem.
- (E) o estudo dos fenômenos geográficos deve sempre ser contextualizado no espaço e no tempo, pois apesar da relevância da Geografia e suas escalas, todas as ações do homem são históricas e carregam marcas de seu tempo.

Questão 46

Ao analisar as vertentes (escolas) da (des)ordem ambiental, Jacob Binsztok (2011) registra as principais contribuições das correntes de pensamento, expondo importantes questões para análise e síntese da teoria geográfica do ordenamento territorial. Com base nos seus conhecimentos geográficos sobre o assunto, leia atentamente as descrições a seguir.

_____ : diz respeito a uma escola (ou vertente) que, pressionada pelos avanços dos movimentos da sociedade civil contrários (à) (des)ordem provocada pela urbanização-industrialização acelerada, preocupa-se de sobremaneira com os níveis de eficiência energética.

_____ : apresenta como importante característica a participação maciça do Estado na economia do modelo nacional-desenvolvimentista brasileiro adotado entre a década de 1930 e o final de 1980, facilitando a devastação de nossos recursos naturais, também, contraditoriamente, não deixou de apresentar rebatimento na ordem ambiental do país.

_____ : é derivada do Clube de Roma (1972), que mediante um estudo sobre os “limites do crescimento”, fundamentados em projeções estatísticas, concluiu que o desenvolvimento capitalista deveria esgotar-se no prazo máximo de cem anos, caso não fossem produzidas ações capazes de preservar os recursos naturais.

_____ : essa escola (ou vertente) geralmente responsabiliza a industrialização pela (des)ordem ambiental ocorrida no mundo contemporâneo.

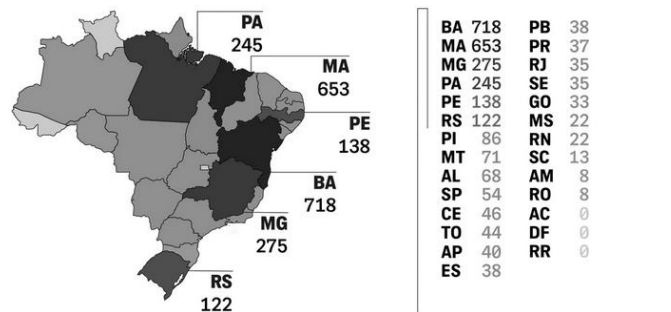
A alternativa que apresenta, na ordem, o nome dos processos correspondentes é a seguinte:

- (A) Escola (ou vertente) ultradesenvolvimentista; Escola (ou vertente) do neodesenvolvimentismo; Escola (ou vertente) do desenvolvimentismo controlado; Escola (ou vertente) da sustentabilidade.
- (B) Escola (ou vertente) ultradesenvolvimentista; Escola (ou vertente) do neodesenvolvimentismo; Escola (ou vertente) ecodesenvolvimentista; Escola (ou vertente) da sustentabilidade.
- (C) Escola (ou vertente) ultradesenvolvimentista; Escola (ou vertente) do desenvolvimentismo controlado; Escola (ou vertente) ecodesenvolvimentista; Escola (ou vertente) do naturalismo.
- (D) Escola (ou vertente) desenvolvimentista; Escola (ou vertente) do neodesenvolvimentismo; Escola (ou vertente) ecodesenvolvimentista; Escola (ou vertente) da sustentabilidade.
- (E) Escola (ou vertente) desenvolvimentista; Escola (ou vertente) do neodesenvolvimentismo; Escola (ou vertente) ecodesenvolvimentista; Escola (ou vertente) do naturalismo.

Questão 47

Passados quase 130 anos da abolição da escravatura, a população quilombola continua sendo negligenciada como organização de resistência a favor da cultura e da população negra do país. O reconhecimento das comunidades remanescentes de quilombos foi fragilizado nos últimos 2 (dois) anos, obstaculizando ações afirmativas de reparo a danos do período escravagista sentidos ainda hoje. A não equidade dada à população negra é comprovada nos estudos que demonstram que a qualidade de vida desta parcela da população apresenta quase uma década de atraso quando comparada à população branca (PNUD; IPEA; FJP, 2017). De acordo com o mapa a seguir, o Brasil apresenta em torno de 3 (três) mil comunidades quilombolas:

Número de comunidades remanescentes de quilombos por Estado



Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Alguns motivos ajudam a explicar esse relativo abandono em relação às políticas afirmativas de raça:

- (A) antagonismo à demarcação de terras e descaso com as desigualdades econômicas e sociais da população mais pobre do país.
- (B) não reconhecimento da escravidão brasileira e descaso com as desigualdades econômicas e sociais da população mais pobre do país.
- (C) antagonismo a políticas de cotas e descaso com as desigualdades econômicas e sociais da população mais pobre do país.
- (D) antagonismo à demarcação de terras e descaso em relação às políticas de combate a extrema pobreza.
- (E) antagonismo a políticas de cotas e descaso em relação às políticas de combate a extrema pobreza.

Questão 48

“Habitamos a superfície da Terra e dependemos, para viver, dos materiais aí disponíveis. Estes, em sua maior parte, são produto das transformações que a crosta terrestre sofre na interação com a atmosfera, a hidrosfera e a biosfera, ou seja, são produtos do intemperismo. Constituem a base de importantes atividades humanas, relacionadas, por exemplo, ao cultivo do solo e ao aproveitamento dos depósitos minerais na construção civil e na indústria.”

(TOLEDO, M. C. et al. Intemperismo e Formação do Solo. In: **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 2ª reimpressão, 2003)

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre o assunto, identifique os itens certos e os itens errados, assinalando em seguida a alternativa adequada:

() o intemperismo é o conjunto de modificações de ordem física (desagregação) e química (decomposição) que as rochas sofrem ao aflorar na superfície da Terra.

() os produtos do intemperismo, rocha alterada e solo, estão sujeitos aos outros processos do ciclo supérgeno – erosão, transporte, sedimentação – os quais acabam levando à denudação continental, com o consequente aplainamento do terreno.

() os fatores que controlam a ação do intemperismo são o clima, que se expressa na variação sazonal da temperatura e na distribuição das chuvas, o relevo, que influi no regime de infiltração e drenagem das águas pluviais, a fauna e flora, que fornecem matéria orgânica para reações químicas e remobilizam materiais, a rocha parental, que, segundo sua natureza, apresenta intempérica e, finalmente, o tempo de exposição da rocha aos agentes intempéricos.

() quando a ação (física ou bioquímica) de organismos vivos ou da matéria orgânica proveniente de sua decomposição participa do processo, o intemperismo é chamado de biosférico ou biológico.

A sequência correta encontra-se na alternativa:

- (A) errado; certo; errado; certo.
- (B) errado; certo; errado; errado.
- (C) certo; errado; certo; errado.
- (D) certo; certo; certo; errado.
- (E) errado; errado; errado; certo.

Questão 49

Segundo Damiani: “É possível, embora este não seja o único objetivo, realizar um trabalho educativo, visando esclarecer os indivíduos sobre sua condição de cidadãos, quando se apropriam do mundo, do país, da cidade, da casa e, ao mesmo tempo, decifrando os inúmeros limites decorrentes das alienações”.

(DAMIANI, A. L. **A geografia e a construção da cidadania**. In: CARLOS, A.F.A. (org). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999).

Segundo Kaercher: “Os conceitos e vivências espaciais (geográficas) são importantes, fazem parte de nossa vida a toda instante. Em outras palavras: Geografia não é só o que está no livro ou o que o professor fala. Você a faz diariamente. Ao vir para a escola a pé, de carro ou de ônibus, por exemplo, você mapeou, na sua cabeça, o trajeto. Em outras palavras: o homem faz Geografia desde sempre”.

(KAERCHER, N. A. **A geografia é o nosso dia a dia**. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998).

A respeito do ensino de Geografia, analise as afirmativas a seguir:

- I. Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios.
- II. Entre as recomendações presentes nos textos sobre ensino de geografia está a de não considerar os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula, sob o risco de estabelecer diferenciações entre as turmas a respeito do ensino de um mesmo tema de aula.
- III. A prática cotidiana dos alunos é plena de espacialidade e de conhecimento, cabendo à escola trabalhar discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania.
- IV. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são considerados fatores emocionais e, portanto, não são aceitos como elementos importantes na constituição do saber geográfico.

Entre as afirmativas destacadas, são verdadeiras apenas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

Questão 50

“A representação de diferentes informações cartográficas é associada ao uso de diferentes símbolos, que são individualizados pela visualização e diferenciados pelo uso de diferentes variáveis visuais (Bertin, 1983). Assim, as variáveis visuais de diferenciação dos símbolos são definidas como elementos gráficos primários (Robinson et al., 1995). Existem pequenas diferenças entre as variáveis visuais apresentadas por Bertin (1983) e Robinson et al. (1995), porém, de maneira geral, as principais variáveis gráficas visuais são: cor, valor, tamanho, forma, espaçamento, orientação e posição”.

(MENZES, P. M. L. e FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013).

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre convenções, simbolizações e representações cartográficas, identifique a que variável gráfica se referem as afirmativas a seguir e assinale a alternativa que corresponde a essas variáveis, na ordem em que aparecem:

_____ : essa variável gráfica quando utilizada sozinha, traduz fenômenos quantitativos e quando utilizada em suas variações, traduz fenômenos qualitativos.

_____ : essa variável gráfica é percebida quando ocorrem dimensões aparentes diferentes, tais como, diâmetro, área, comprimento e altura.

_____ : essa variável gráfica se refere à disposição direcional dada a componentes utilizados em uma simbologia.

_____ : essa variável gráfica é ilimitada, baseia-se na aparência e pode ser determinada pela geometria regular ou irregular.

_____ : essa variável gráfica deve ser restringir aos componentes que podem ser movidos como títulos, legendas e toponímias.

- (A) tamanho, cor, posição, forma, orientação.
- (B) cor, forma, orientação, tamanho, posição.
- (C) cor, tamanho, orientação, forma, posição.
- (D) posição, forma, orientação, tamanho, cor.
- (E) cor, tamanho, posição, forma, orientação.

Questão 51

Para Soja (1993), existem indícios suficientes de que o mundo atravessa um período contínuo de “reestruturação”, que o autor entende como uma reconfiguração da vida social, econômica, política e cultural. Entretanto, essa reestruturação não pode ser interpretada de modo evolucionista, isto é, com sentido de progresso. Trata-se, na verdade, num “ponto intermediário” entre o “velho” e o “novo”, ou seja, práticas sociais preexistentes e novas disputam entre si o controle das forças que configuram a vida material das sociedades. Em síntese, podemos identificar essa reflexão do autor, da seguinte maneira:

- (A) a reestruturação produtiva é, antes de tudo, uma prática estimulada pelas economias locais.
- (B) o processo de reestruturação produtiva representa, entre outras coisas, a busca do capitalismo por novos arranjos espaço-temporais que garantam sua reprodução e sobrevivência.
- (C) a nova morfologia do trabalho é causa direta da reestruturação produtiva no campo social, econômico, político e cultural.
- (D) a reestruturação social, econômica, política e cultural guarda mais proximidade com as ações nacionais do que com qualquer tipo de influência global.
- (E) reestruturação produtiva e morfologia do trabalho são conceitos sinônimos, que expressam as fragilidades dos poderes locais em se imporem às estratégias globais.

Questão 52

De acordo com Januzzi (2006) qualquer ação analítica ou reflexiva sobre a estrutura populacional e as políticas públicas para atendimento de suas demandas deve compreender uma classificação bastante relevante para análise e formulação das políticas, que é a diferenciação entre indicador-insumo; indicador-produto e indicador-processo. Tendo em vista a relevância destes conceitos para os estudos populacionais e seus conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa que apresenta a correlação correta entre o conceito (1, 2 3) e sua respectiva definição (A, B, C).

- 1 Indicador-insumo
2. Indicador-produto
3. Indicador processo

A – Corresponde às medidas associadas à disponibilidade de recursos humanos, financeiros ou equipamentos alocados para um processo ou programa que afeta uma das dimensões da realidade social.

B – É aquele mais propriamente vinculado às dimensões empíricas da realidade social, referido às variáveis resultantes de processos sociais complexos, como a esperança de vida ao nascer, proporção de crianças fora da escola ou nível de pobreza.

C – É um indicador intermediário, que traduz em medidas quantitativas o esforço operacional de alocação de recursos humanos, físicos ou financeiros para a obtenção de melhorias efetivas de bem-estar, como número de consultas pediátricas por mês ou ainda homens-hora dedicados a um programa social.

Está correta a alternativa com a seguinte relação:

- (A) 1-C; 2-B; 3-A.
- (B) 1-C; 2-A; 3-B.
- (C) 1-B; 2-A; 3-C.
- (D) 1-A; 2-C; 3-B.
- (E) 1-A; 2-B; 3-C.

Questão 53

“A perspectiva sócio construtivista (...) concebe o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno, buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento (...). Esse entendimento implica, resumidamente, afirmar que o objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devem estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser 'inserido' no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio, (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo”.

(CAVALCANTI, L. de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Geografia, Linguagem, Psicologia. **Cadernos CEDES**.v.25n.66 Campinas maio/ago.2005)

A respeito do ensino de Geografia, analise as afirmativas:

I. Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial; assim, os alunos já possuem conhecimentos geográficos oriundos de sua relação direta e cotidiana com o espaço vivido e, portanto, o desenvolvimento de um raciocínio espacial depende apenas da relação intersubjetiva no contexto familiar.

II. Como sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social, o aluno é o grande responsável por seu aprendizado; o professor fica com o papel secundário de mediador do processo de formação do aluno, ajudando o aluno a adquirir seus conhecimentos exclusivamente a partir dos conhecimentos já trazidos por ele.

III. Os professores, ao ensinarem Geografia, necessitam despertar nos seus alunos a perspectiva da construção de uma Linguagem Geográfica que deve ser apreendida pelos educandos em uma perspectiva dialógica. A formação da consciência, das funções psicológicas superiores, ocorre, então, a partir da atividade do sujeito, com a ajuda de instrumentos socioculturais, que são os conteúdos externos, da realidade objetiva.

IV. O estudo da História e da Geografia deveria ser tratado nas series iniciais de forma mais integrada que já apontasse para as séries seguintes alguns conceitos, que serão depois aprofundados, como no caso da temporalidade. Sem um diálogo adequado, a transição dos educandos desses anos iniciais para os seguintes é bastante problemática.

Entre as afirmativas mencionadas, são verdadeiras apenas:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

Questão 54

Desde 2008, com a eclosão da nova fase de crise do capital, assistimos à expansão significativa do processo de precarização estrutural do trabalho (ANTUNES, 2018). Essa tendência se desenhava desde princípios da década de 1970, quando deslanchou o processo de reestruturação produtiva do capital em escala global. Um dos elementos mais expressivos desse processo pôde ser observado com o ingresso da China no mercado capitalista, acompanhado da inserção ou da ampliação da atividade industrial em vários países do mundo asiático. Tendo em vista essa reflexão, as principais externalidades negativas da nova morfologia do trabalho que atualmente têm impactado a realidade brasileira são:

- (A) subemprego, pobreza, violência e informalidade.
- (B) desemprego, pobreza, violência e terceirização.
- (C) desemprego, corrupção, violência e terceirização.
- (D) desemprego, informalidade, terceirização e flexibilização.
- (E) subemprego, terceirização, flexibilização e desigualdade.

Questão 55

“Quando nos lembramos de nossa infância, vem em nossa mente os jogos e brincadeiras que praticávamos: jogar bola, pular muro, pegar goiaba do vizinho eram algumas de nossas práticas quase que diárias. Uma das brincadeiras que mais fazíamos não tinha um nome ou título, mas consistia em ter um chefe, e este, determinava o que os outros fariam. Todos marchavam e ao sinal do chefe deveríamos virar seguindo uma ordem aleatória: “direita vou ver, esquerda vou ver, meia volta vou ver...”, e assim alternadamente até que alguém errasse e, é claro, quem não seguisse o comando era excluído até que restasse somente um, o vencedor. Esta singela brincadeira de criança se perdeu no tempo. Não vemos mais crianças a praticá-la. Intuitivamente, esta brincadeira fazia com que operássemos nossa lateralidade”

(TEIXEIRA, C. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. Orientação e lateralidade: uma proposta à luz da epistemologia genética. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, Florianópolis: UFSC, 2014).

Com base nesta reflexão e em seus conhecimentos sobre os fundamentos da alfabetização geográfica no Ensino Fundamental, identifique os itens certos e os itens errados.

- () As brincadeiras de infância destacadas desenvolvem a noção de lateralidade e, portanto, as escolas não precisam trabalhar esse conceito que já vem nivelado da infância das crianças.
- () Atividades que envolvem o corpo, mais precisamente a noção corporal de direita e esquerda ou hemisferização corporal, desenvolvem domínios necessários para a leitura de mapas.
- () No estudo da orientação, o aluno precisa da lateralidade para construir referências aos astros, como o Sol por exemplo, e relacionar o sentido (Norte, Sul, Leste e Oeste) à sua direita ou esquerda.
- () Para entender a visão do mapa como sendo uma representação plana, geralmente vista de frente, a questão da lateralidade se torna espelhada: à esquerda ou à direita de quem observa o mapa é o contrário da lateralidade dos continentes.

A alternativa que apresenta a sequência correta é:

- (A) errado; certo; errado; certo.
- (B) errado; certo; errado; errado.
- (C) certo; errado; certo; errado.
- (D) errado; errado; errado; certo.
- (E) errado; certo; certo; certo.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Questão 56

“O princípio X impõe que o administrador público não dispense os preceitos éticos que devem estar presentes em sua conduta, devendo não apenas averiguar os critérios de conveniência, oportunidade e justiça em suas ações, mas também distinguir o que é honesto do que é desonesto”.

Considerando o trecho acima, é correto afirmar que X representa o princípio administrativo constitucional expresso da:

- (A) letalidade.
- (B) irrelevância.
- (C) moralidade.
- (D) publicidade.
- (E) segurança jurídica.

Questão 57

O funcionário público autorizado, que insere dados falsos nos sistemas informatizados da Administração Pública com o fim de obter vantagem indevida para si, pratica crime contra o(a):

- (A) administração em geral.
- (B) saúde pública.
- (C) patrimônio.
- (D) família.
- (E) dignidade sexual.

Questão 58

Acerca das penas disciplinares a que estão sujeitos os servidores públicos municipais infratores, dispõe o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Linhares-ES que a pena de REPREENSÃO será aplicada:

- (A) verbalmente, em caso de negligência, fazendo-se a devida anotação na ficha individual.
- (B) por escrito, nos casos de desobediência ou falta de cumprimento dos deveres.
- (C) em casos de falta grave comprovada ou de reincidência.
- (D) com a nota “a bem do serviço público”.
- (E) por meio da cassação da aposentadoria.

Questão 59

Os serviços públicos de fornecimento de gás encanado em residência e ensino público gratuito são classificados pela doutrina como serviços:

- (A) de improbidade.
- (B) de monopólio.
- (C) demorados.
- (D) *uti universi*.
- (E) *uti singuli*.

Questão 60

Segundo prevê a Constituição Federal, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças entre 6(seis) e 13 (treze) anos de idade.
- (C) ensino exclusivamente público, já que é proibido o ensino prestado pela iniciativa privada.
- (D) não abertura de vagas na rede regular de ensino aos portadores de deficiência.
- (E) pagamento de um salário-mínimo para cada aluno que obtiver frequência anual às aulas igual ou maior que 50% (cinquenta por cento).

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.

Estado laico é aquele que não adota religião oficial, não interfere nos assuntos religiosos – a menos que esses estejam relacionados diretamente com questões jurídicas – e não se deixa ser influenciado por nenhum viés unilateral religioso, ou seja, é **independente de qualquer religião**.

Em um Estado laico, não é vedada a prática religiosa, muito pelo contrário, as pessoas são protegidas pela **Constituição** para manifestarem livremente suas crenças e cultos, desde que observado o princípio de que a religião pertence à vida privada e não pode servir de parâmetro para um agente público em exercício do dever.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>



<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estado-laico.htm>

A escola é laica, assim como o Estado brasileiro. O assunto é polêmico e, por envolver crença e posicionamento pessoal, o melhor caminho é olhar para a legislação. As instituições estatais, diz a Lei, não devem professar nenhum credo religioso ou serem guiadas por tais ensinamentos. Embora os termos “laico” ou “laicidade” não estejam presentes em nossa Constituição, o **artigo 19** é bem claro: “É proibido à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer cultos religiosos ou igrejas”. Ou seja, o Estado não tem uma religião oficial e, portanto, as escolas públicas devem seguir o mesmo caminho.

A disciplina de religião na escola pública deve respeitar toda a diversidade cultural e religiosa do Brasil, que congrega não apenas religiões de raízes cristãs como de matriz africana e, também, orientais. Portanto, um ensino religioso democrático deve tratar da história das religiões e de como a religião acontece em nossa sociedade.

<https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/educacao-na-escola-deve-ser-baseada-em-ensinamentos-religiosos.html>



<https://www.facebook.com/escolasempartidooficial/>

Questão 1

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre a disseminação das *fake news* na sociedade?

Complemente o seu texto citando, pelo menos, dois exemplos sobre a propagação de notícias falsas que prejudicaram ou continuam desacreditando pessoas ou ideias que interferem diretamente nas escolas e na Educação.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

RASCUNHO